

Carta-convite

O SONHO E A PELE

“Há alguns anos, a revista *Idilio*, da editora Abril, dedicou uma de suas páginas à interpretação dos sonhos, intitulada ‘A psicanálise vai ajudá-la’. Era um momento em que os conceitos de ideias psicanalíticas se inseriram em todas as camadas sociais, e a referida página foi recebida com agrado pelo público feminino.”

Os anos referidos acima são 1948-1949, o lugar, Buenos Aires, e a frase pertence a Grete Stern, artista que ofereceu imagem às palavras que descreviam os sonhos que, redigidos em forma de cartas, foram enviados à revista pelas leitoras.

A leitura das palavras de Grete Stern despertou uma súbita satisfação em nosso íntimo psicanalítico, ao nos transportar em direção a uma das veredas percorridas pela psicanálise em tempos não tão remotos. Estava lá a psicanálise fora dos consultórios e acompanhada de sua alma, o sonho.

A observação das fotografias¹, criadas a partir de sonhos, uma obra de arte, nos deu o que pensar. De pronto, somos os sonhadores. Sonhamos em imagens. Imagens fluidas, nebulosas, por vezes intimidativas e angustiantes, certamente belas, essencialmente insólitas, sempre enigmáticas e por tudo isso ou, para além disso, se arriscam, num átimo, a cair na vala comum do esquecimento.

Sonhos, para ganhar o mundo externo, recebem palavras. Sobre as imagens oníricas nuas deitamos, como se fora uma pele, uma camada fina e flexível de palavras, interjeições, pontuações, vírgulas, que procuram conter e ordenar um caótico contexto imagético.

Sonhar nos põe em contato íntimo com essa fração de nosso ser tão genuíno e, certamente, subversivo. As palavras-pele, respeitando a natureza da imagem onírica, não apagam esse vigor transgressivo.

Vamos doravante deixar em repouso o sonhador e nos posicionar como quem ouve um sonho. Quando as palavras do sonhador chegam aos nossos ouvidos, transformamos palavras em imagem protagonizando uma notável metamorfose. Claro,

1 Dentre as 140 fotomontagens publicadas na revista *Idilio*, 46 foram alvo da exposição “Os sonhos de Grete Stern: fotomontagens”, com curadoria de Jorge Schwartz no Museu Lasar Segall, em São Paulo, entre 4 de abril e 28 de junho de 2009.

não são imagens do sonhador, são as nossas, e talvez seja este um dos motivos que tornam tão singular e transformador o diálogo entre as imagens oníricas, palavras e pessoas, um encontro sempre dissonante e inconclusivo.

Agora, se esta experiência compartilhada está abrigada na sala de análise, o trânsito entre imagens e palavras estará subordinado à sintaxe psicanalítica, conferindo à ocasião um selo preciso, firme e, ao mesmo tempo, diáfano. É a psicanálise em corpo e alma.

Nós, ouvintes de sonhos, sabemos que a transposição de palavras para imagens, em vigília, não está sob a égide da vida inconsciente. Muita liberdade mental haveríamos de ter à nossa disposição para criar imagens tão surreais quanto nossa vida onírica é capaz de produzir. Possivelmente parte daí a inclinação ao mundo das artes, onde, de olhos bem abertos e guiados pela mão de artistas, aterrissamos em terreno onírico sem passaporte.

Vamos ao estúdio da fotógrafa acompanhar uma fração do processo de construção das imagens. Para criar uma fotografia a artista junta elementos inverossímeis; distorce uma perspectiva para criar o efeito de algo incerto; combina diferentes partes de um rosto, conseguindo expressões insólitas...² Sim, um laboratório de sonhos. Inevitável não associar essa descrição à proposta de Freud sobre o processo de deslocamento e condensação envolvido na elaboração onírica.

Enfim, foi a partir desse mergulho nos “sonhos de Grete Stern” que emergiu o tema para nossa IDE 49. Convidamos, então, todos vocês, caros colegas, que tanto já refletiram sobre sonhos, que dediquem mais uma vez seu pensamento psicanalítico agora direcionado a esse momento tão singular do encontro entre a imagem onírica e a palavra que a ela se associou. Ou, se preferirem, partir da palavra e sair em busca da imagem por ela despertada. Como sempre teremos, além do pensamento psicanalítico, a presença de reflexões vindas de outros lugares da cultura também construídas na convergência da imagem onírica com a palavra.

Cintia Buschinelli editora

Corpo editorial Heloisa Helena Sitrângulo Ditolvo, Homero Vettorazzo Filho, Marion Minerbo, Marta Úrsula Lambrecht, Ronis Magdaleno Junior, Silvana Rea

2 Esta descrição, que aqui se apresenta reduzida, pode ser encontrada no texto “Anotações sobre fotomontagem”, de Grete Stern, pp. 62-67 do catálogo da exposição.